ISSN: 2358-8829

MEDO DE FALAR INGLÊS: ANSIEDADE LINGUÍSTICA E INTERVENÇÃO INTERDISCIPLINAR NO ENSINO MÉDIO

Márcia Cristine Loureiro Fonseca [1]
Sávio Rafael Araújo Pereira [2]

INTRODUÇÃO

Em uma perspectiva comunicativa do ensino de língua estrangeira, o erro é compreendido como parte natural e importante do processo de aquisição linguística. Entretanto, especialmente na produção oral, o medo de errar pode estar associado à ansiedade e à redução da participação dos estudantes nas aulas de Língua Inglesa.

A literatura aponta que a ansiedade linguística pode estar relacionada ao medo de errar, à exposição perante os pares e à possibilidade de avaliação negativa. Morais e Mukai (2020) identificaram manifestações de ansiedade relacionadas à produção oral, enquanto Teixeira (2025) destaca situações de maior exposição, como apresentações, avaliações orais e interações em sala.

Nessa direção, a Análise do Comportamento contribui para a compreensão dessas relações ao considerar as condições antecedentes e as consequências relacionadas ao comportamento do estudante. No contexto educacional, essa perspectiva permite analisar como as contingências presentes nas atividades de fala podem favorecer tanto a participação quanto comportamentos de fuga e esquiva (Henklain; Carmo, 2013).

Diante disso, este trabalho objetiva apresentar uma proposta de intervenção interdisciplinar entre a Psicologia Escolar e o Ensino de Língua Inglesa, voltada à ampliação da participação de estudantes do Ensino Médio em atividades de produção oral. Para tanto, realizou-se pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, caráter exploratório e natureza propositiva, a partir da qual foram sistematizadas estratégias pedagógicas e psicológicas voltadas às situações de produção oral.

[1]Mestranda em Educação pela Universidad Europea del Atlántico (UNEATLANTICO). Pós-graduada em Psicologia Escolar e Educacional pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER). Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário Dom Bosco (UNDB). Psicóloga no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). marciacristinelf@gmail.com;
[2]Especialista em Ensino da Língua Inglesa pela Faculdade Focus. Graduado em Letras - Língua Inglesa pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Docente no Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). prof.saviorafael@gmail.com.

ISSN: 2358-8829

METODOLOGIA

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo propositivo, de abordagem qualitativa e caráter exploratório, fundamentado na articulação entre a Linguística Aplicada e a Análise do Comportamento aplicada ao contexto educacional. Quanto aos procedimentos, realizou-se pesquisa bibliográfica, mediante levantamento, seleção e análise de produções sobre ansiedade linguística, produção oral, medo de errar e correção do erro no ensino de Língua Inglesa, bem como de estudos analítico-comportamentais relacionados à educação.

O material selecionado foi analisado a partir de três eixos: ansiedade linguística e produção oral; erro, correção e comportamentos de fuga e esquiva; e contingências de ensino e possibilidades de intervenção. A articulação desses eixos subsidiou a sistematização de estratégias pedagógicas e psicológicas, resultando na elaboração de uma proposta de intervenção interdisciplinar entre a Psicologia Escolar e o Ensino de Língua Inglesa.

REFERENCIAL TEÓRICO

Embora o termo “erro” carregue consigo uma valoração intrinsecamente negativa, no contexto da aprendizagem de língua estrangeira, o erro é, sobretudo, uma oportunidade de aprendizagem. Nesse sentido, os aprendizes podem abstrair o erro como um elemento favorecedor da aquisição linguística, aprendendo com e a partir dos erros (Juhana, 2012; Brown; Lee, 2015). No entanto, a realidade com a qual professores constantemente se deparam, é que os aprendizes não nativos não apreciam o erro como como parte natural do processo de aprendizagem (Sato, 2003), ao contrário, o medo de errar é um grande fator ansiogênico para eles. Para Horwitz et al. (1967), a ansiedade que ocorre no contexto da sala de aula de LE é um fenômeno específico e deriva de um tipo de apreensão comunicativa focada na interação interpessoal.

Na aula de línguas, o medo de falar inglês, por receio de cometer erros, se torna um dos principais dificultadores do processo de aprendizagem dos alunos (Santos; Barcelos, 2018). Tal cenário é corroborado por Juhana (2012), que indicou que o medo de errar é o fator psicológico que mais afeta os estudantes nas práticas de oralidade. Segundo Aftat (2008), esse medo está relacionado a dois fatores: a avaliação negativa dos pares e a correção. Nesse sentido, os docentes devem “estar cientes da existência dessa

ansiedade entre os alunos de inglês como língua estrangeira (ILE) e demonstrar empatia por eles em sala de aula" (Liu, 2007, p. 133).

O medo de errar e a consequente evitação de situações de oralidade também podem ser compreendidos a partir das relações estabelecidas entre o comportamento do estudante e as condições presentes no ambiente de aprendizagem. A Análise do Comportamento compreende o comportamento a partir das relações estabelecidas entre o indivíduo e o ambiente, considerando as condições em que ele ocorre e as consequências que são produzidas a partir dele (Moreira; Medeiros, 2019).

No contexto educacional, essa compreensão permite analisar como as contingências presentes em sala de aula podem influenciar os comportamentos dos estudantes. Segundo Henklain e Carmo (2013), os princípios da Análise do Comportamento podem contribuir para o planejamento das condições de ensino, considerando os comportamentos que se pretende ensinar e as consequências apresentadas diante das respostas dos alunos.

Determinadas situações presentes no ambiente escolar podem adquirir função aversiva e favorecer comportamentos de fuga e esquiva (Moreira; Medeiros, 2019). No ensino de Língua Inglesa, falar diante da turma, responder perguntas oralmente ou cometer erros durante a fala podem estar relacionados a esses comportamentos quando acompanhados por consequências aversivas. Nesse sentido, a recusa em participar de uma atividade oral, permanecer em silêncio ou evitar situações que envolvam falar inglês podem ser compreendidas considerando as contingências presentes no ambiente de aprendizagem. Da mesma forma, consequências que valorizem as tentativas de participação, mesmo diante da ocorrência de erros, podem favorecer uma maior frequência desses comportamentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das discussões apresentadas, a proposta de intervenção foi organizada em três etapas progressivas, envolvendo a sensibilização e psicoeducação, a ampliação gradual das situações de fala e a utilização de estratégias voltadas à manutenção da participação oral dos estudantes.

A primeira etapa consiste em uma ação de sensibilização e psicoeducação sobre a ansiedade relacionada às situações de produção oral, abordando suas possíveis manifestações, o medo de errar e a compreensão do erro como parte do processo de

aprendizagem. Conduzida pela(o) psicóloga(o) escolar, essa etapa busca favorecer o reconhecimento das respostas de ansiedade e proporcionar um espaço de diálogo sobre as experiências dos estudantes diante da necessidade de falar em inglês. Nesse sentido, a psicoeducação pode contribuir para ampliar a compreensão sobre a ansiedade e favorecer a identificação de situações e respostas relacionadas a ela no contexto escolar (Julião, 2020).

Articulado a esse momento, propõe-se identificar as situações de produção oral percebidas como mais desafiadoras, como responder oralmente, realizar apresentações ou falar diante da turma. Esse levantamento permite analisar as relações entre antecedentes, respostas e consequências relacionadas à participação oral (Moreira; Medeiros, 2019), subsidiando o planejamento gradual das situações de fala nas etapas seguintes.

Na segunda etapa, que consiste na participação oral gradual, tendo em vista que a exposição perante os pares e o receio da avaliação negativa atuam como principais fatores ansiogênicos (Aftat, 2008; Horwitz et al., 1967), esta etapa propõe transições metodológicas que priorizam a interlocução em pequenos grupos ou em duplas. Nessa perspectiva, as atividades são concebidas para que a interação fique em boa parte a cargo dos próprios alunos, favorecendo a autonomia e mitigando o controle aversivo associado à fala diante de toda a turma. O professor atua como mediador e facilitador do processo, planejando tarefas comunicativas baseadas em escolhas de conteúdo com objetivos reais (Sato, 2003).

Conforme apontam Brown e Lee (2015), o docente deve responder às tentativas de comunicação com reforçamento positivo, manejando a correção de forma cordial, porém objetiva. Adota-se, portanto, o foco em erros globais, evitando o monitoramento excessivo que possa desmotivar a participação voluntária ou desviar o foco da fluência para exigências estritamente normativas (Hendrickson, 1980; Brown, 2014).

A terceira etapa direciona-se à consolidação e à manutenção dos comportamentos de produção oral, mediante o acompanhamento sistemático das atividades desenvolvidas pela(o) psicóloga(o) escolar em conjunto com o(a) professor(a) de Língua Inglesa. Nesta fase, busca-se verificar a eficácia das contingências implementadas, avaliando se a frequência de comportamentos de fuga e esquiva — como

o silêncio prolongado ou a recusa em participar — foi reduzida em favor de respostas de engajamento voluntário (Henklain; Carmo, 2013).

O acompanhamento conjunto permite monitorar a sensibilidade dos alunos em relação ao espaço de sala de aula, assegurando que este continue a ser percebido como um ambiente seguro para o teste ativo de hipóteses linguísticas (Horwitz et al., 1967). Ademais, verifica-se a eficácia das estratégias de correção, assegurando a percepção do erro como oportunidade de aprendizagem (Corder, 1967; Juhana, 2012), cujos resultados subsidiam o aprimoramento contínuo da prática interdisciplinar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo buscou apresentar uma proposta de intervenção interdisciplinar articulando a Psicologia Escolar e o Ensino de Língua Inglesa, com o propósito de mitigar a ansiedade linguística e ampliar a participação de estudantes do Ensino Médio em atividades de produção oral. A partir da articulação entre a Linguística Aplicada e a Análise do Comportamento, evidenciou-se que o medo de falar inglês e a evitação de situações comunicativas não devem ser compreendidos como falta de interesse discente, mas como respostas a contingências aversivas associadas à avaliação negativa dos pares e ao tratamento inadequado do erro (Aftat, 2008; Moreira; Medeiros, 2019).

A sistematização da proposta em três etapas demonstra a viabilidade de transformar o ambiente de sala de aula em um espaço seguro para o teste de hipóteses linguísticas (Horwitz et al., 1967; Brown; Lee, 2015). Desse modo, conclui-se que a ressignificação do erro como janela de aprendizagem (Corder, 1967; Brown, 2014) e o manejo adequado das contingências de ensino constituem ferramentas fundamentais para favorecer a fluência e o bem-estar emocional dos alunos.

Por fim, aponta-se a relevância de novas pesquisas no campo de atuação, bem como o aprofundamento de diálogos entre a Psicologia e a Linguística Aplicada, visando à prospecção da aplicação empírica de prospecções semelhantes na comunidade científica e no cotidiano escolar.

Palavras-chave: Ensino da Língua Inglesa, Ansiedade Linguística, Psicologia Escolar, Análise do Comportamento, Ensino Médio.

REFERÊNCIAS

AFTAT, Mokhtar, Motivation and genuine learning. English Teacher Journal, v. 1, n. 1, 2008. Disponível em: <www.englishteacher1.com/motivation.html>. Acesso em: 20 fev. 2026.

BROWN, H. Douglas; LEE, Heekyeong. **Teaching by principles**: an interactive approach to language pedagogy. 4. ed. White Plains: Pearson Education, 2015.

HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira; CARMO, João dos Santos. Contribuições da análise do comportamento à educação: um convite ao diálogo. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 43, n. 149, p. 704-723, 2013.

HORWITZ, Elaine K.; HORWITZ, Michael B.; COPE, Joann. Foreign Language Classroom Anxiety. **The Modern Language Journal**, v. 70, n. 2, p. 125-132, 1986.

JULIÃO, Eunice Borba. **Desempenho escolar, ansiedade e saúde mental de estudantes do Ensino Fundamental II.** 2020. 121 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Saúde) – Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, Porto Alegre, 2020.

LIU, Meihua. Anxiety in oral English classrooms: a case study in China. **Indonesian Journal of English Language Teaching**, v. 3, n. 1, p. 119-137, 2007.

MORAIS, Karine; MUKAI, Yuki. Fico muito ansiosa: ansiedade, crenças e ações de uma aluna brasileira sobre a aprendizagem de inglês como língua estrangeira. **Revista Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 19, n. 2, p. 175-202, 2020.

MOREIRA, Márcio Borges; MEDEIROS, Carlos Augusto de. **Princípios básicos de análise do comportamento**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

SANTOS, Jardel Coutinho dos; BARCELOS, Ana Maria Ferreira. "Não sei de onde vem essa timidez, talvez um medo de parecer ridículo": um estudo sobre a timidez e a produção oral de alunos de inglês. **Horizontes de Linguística Aplicada**, v. 17, n. 2, p. 15-38, 2018.

SATO, Koichi. **Improving our students' speaking skills**: using selective error correction and group work to reduce anxiety and encourage real communication. 2003. 38 f. Research project (Sponsored by the Japanese government) – Georgetown University, Akita Prefectural Akita Senior High School, Akita, 2003. Disponível em: https://eric.ed.gov/?id=ED475518. Acesso em: 15 maio 2026.

TEIXEIRA, Maria Clara Lisboa. **A ansiedade linguística no processo de ensino e aprendizagem da língua inglesa**. 2025. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Letras-Inglês) – Instituto Federal de Brasília, Campus Riacho Fundo, Brasília, DF, 2025.